



# Mulheres

de Honra



# Mulheres

de Honra

- Contato:  
elisabethberbel@hotmail.com  
(14) 3417-7294 / 3316-4058  
R: Dr. Manhães, 340 - Parque São Jorge  
(enviar sugestões ou testemunho).
- Prefácio:  
Paulo Berbel Lopes  
pauloberbellopes@gmail.com  
Presidente da Igreja Evangélica das Nações
- Capa, projeto gráfico e diagramação:  
Matheus Primo Berbel Lopes  
mbd.design@hotmail.com
- Fotos:  
Thiago e Késia Hashimoto  
hashimotothiago@hotmail.com
- Diretora Responsável:  
Elisabeth Primo Berbel Lopes
- Testemunhos desta edição:  
Elisabeth P. B. Lopes  
Márcia M. F. T. Mirante  
Lucylene B. dos Santos  
Denise Ap. C. Justino  
Maria Anete dos S. Sausanavicius  
Mariana C. Garcia  
Maria Helena F. Vivaldo  
Marta S. Silva  
Fabiana R. Guedes  
Cláudia Meneses
- Tiragem: 1000 exemplares
- Distribuição:  
Igreja Evangélica das Nações  
Zona Sul
- Revisão:  
Gisele Margareth Andreato Canevari
- Impressão:  
Bless Gráfica e Editora Ltda

**A todos os colaboradores nossos  
agradecimentos pela publicação  
desta edição**

## Sumário

Prefácio.....	pg 01
Testemunhos	
Elisabeth P. B. Lopes.....	pg 02 e 03
Márcia M. F. T. Mirante.....	pg 04 e 05
Lucylene B. dos Santos.....	pg 06 e 07
Denise Ap. C. Justino.....	pg 08 e 09
Maria Anete dos S. Sausanavicius.....	pg 10 e 11
Mariana C. Garcia.....	pg 12 e 13
Maria Helena F. Vivaldo.....	pg 14 e 15
Marta S. Silva.....	pg 16 e 17
Fabiana R. Guedes.....	pg 18 e 19
Cláudia Meneses.....	pg 20

# Prefácio

Esta revista é um documento maravilhoso, escrito para edificar a Igreja de Cristo, gerando esperança e entusiasmo em todas as pessoas que tiverem a oportunidade de ler suas páginas. Os testemunhos nela contidos são fruto de anos de tratamento de Deus na vida destas mulheres, que agora têm a oportunidade de externar as mais profundas e preciosas experiências que provaram, envolvidas pelo manto gracioso da orientação divina.

Dez "Mulheres de Honra" participaram deste projeto. Elas aceitaram o desafio de escrever seus testemunhos para estimularem as novas gerações no cumprimento da vontade do Senhor. Estas servas de Deus dedicaram suas vidas na construção da Igreja Evangélica das Nações, desde o seu nascimento, crendo que esse ministério foi levantado por Deus para ser uma família missionária. Hoje, estas irmãs estão envolvidas na liderança da igreja de forma efetiva e, por isso, foram desafiadas a compor este rol de honra.

Ao percorrermos as páginas desta revista, descobrimos sonhos maravilhosos que vieram à luz. Eles revelam dramas, batalhas, milagres, transformações e engajamento na obra de Deus de uma maneira suave, mas contundente, que nos levam à busca de uma vida significativa diante do Senhor e da sociedade em que vivemos.

A Igreja Evangélica das Nações se sente honrada em apresentar esta revista ao público, pois ela revela o que há de mais belo e importante em sua existência: os seus membros, que são discípulos de Jesus com uma visão missionária ativa. Preficiar esta obra é um privilégio para mim, pois, verdadeiramente, estas são algumas das nossas "Mulheres de Honra".

# Onde tudo começou

Elisabeth Primo  
Berbel Lopes  
54 anos  
Missionária



**V**enho de uma família de cinco irmãos dos quais sou a caçula. Meu pai foi alfaiate e minha mãe, uma mulher do lar, mas sempre colaboradora nos serviços gerais da alfaiataria. Todos provenientes do catolicismo, mas, logo após minha primeira comunhão, já não éramos praticantes.

Com 15 anos, convidaram-me para ir à Igreja Presbiteriana Independente participar de uma campanha evangelística. Num certo momento da reunião, levantei a minha mão expressando o meu desejo de convidar Jesus para ser Senhor e Salvador da minha vida. Senti nascendo dentro de mim um desejo de conhecê-Lo melhor.

No entanto, quando eu tinha 11 anos de idade, fui convidada a participar dos treinamentos da seleção de basquete feminino de Marília – SP. Logo em seguida, minha vida começou a tomar novos rumos, pois o esporte me ensinou a disciplina, a superação, a motivação, a organização e o aprendizado do trabalho em equipe.

Devido aos jogos de basquete nos finais de semana, não foi possível frequentar a igreja e, com o passar do tempo, fui me entrosando com alguns jovens da Igreja Presbiteriana do Brasil, que já haviam criado vínculo de amizade comigo. E foi ali que fui disciplinada, batizada e convidada a preparar estudos bíblicos para adolescentes e jovens. Esse desafio e o meu envolvimento com o esporte me trouxeram crescimento e fortalecimento no conhecimento da Palavra de Deus.

Durante as férias, sempre participei de acampamentos cristãos. Trabalhei como equipante e isso me trouxe

experiências em várias atividades: cuidei de crianças, aprendi a manejar fantoche, trabalhei na cantina, ajudei a organizar atividades esportivas, aprendi a fazer o TSD (tempo a sós com Deus), participar de cultos, louvor, etc. Foram momentos marcantes na minha trajetória cristã, e ali começou a nascer o desejo de me preparar melhor para servir a Deus em tempo integral. Quando cheguei em casa e contei tudo aos meus pais, a reprovação foi imediata. Então, muito frustrada e sem entendimento, fui orientada pelo meu pastor a lhes obedecer, pois se fosse Deus quem estava me chamando, um dia, meus pais iriam aprovar.

Passado o tempo, ingressei na universidade, fiz um ano de Biologia na cidade de Rio Claro e, durante todo esse período, retornava à Marília para treinar nos finais de semana e jogar. Foi um ano muito difícil, até que meu técnico fez uma nova proposta e eu aceitei com a aprovação dos meus pais. Deixei o curso de Biologia, voltei para Marília, ingressei na universidade para fazer Educação Física e recebi apoio financeiro de uma empresa de alimentos muito conceituada na cidade, Marilan S/A, a fim de me dedicar totalmente aos treinamentos e organizar uma escolinha de basquete feminino infantil para encontrar novos talentos e compensar todo o apoio financeiro que recebi por muitos anos.

No basquete, sempre tive liberdade de orar, estudar a Bíblia e falar do amor de Jesus para as companheiras de equipe. E, por não ser eloquente nas palavras, estava sempre encontrando meditações para entregar por escrito a cada uma delas, orar juntas antes do início dos jogos e, passado

algum tempo, muitas delas já estavam me acompanhando na igreja.

Com 24 anos, casei-me e o ardor missionário renasceu porque o meu noivo também sentia desejo de servir a Deus. Saimos de Marília e, durante os três primeiros anos, joguei na seleção de basquete da cidade de Londrina – PR e, em Cambé, organizei e treinei uma equipe de basquete feminino infanto-juvenil. Infelizmente não tenho espaço para detalhar os acontecimentos que vivemos nesse período. Alguns difíceis, outros enriquecedores. Mas, para concluir, é importante deixar registrado que, através do esporte, encontrei amigos que me mostraram o caminho da verdade: Jesus. E, com a base que recebi no seminário, estudando a Palavra de Deus e priorizando a vida missionária, fui aprendendo a transmitir a outros o imenso amor de Jesus por todos nós.

Até os dias de hoje, recebo notícias de jogadoras que caminharam comigo, compartilhando que firmaram seus passos com Jesus. Essa é uma grande recompensa e me faz pensar que... tudo começou na adolescência! Jesus continua escrevendo a minha história. Já passei momentos difíceis, mas o que me conforta está escrito em Salmos 30:5b: "O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem no amanhecer". Meu maior desejo é viver uma vida saudável física, mental, emocional, espiritual e relacionalmente, para que em tudo a vontade do Rei dos reis prevaleça e não a minha. Eu quero servi-Lo em todo o tempo. Se não for assim, nada valerá a pena.

Venha comigo, entregue o comando da sua vida nas mãos Daquele que o ama e tem o melhor para o seu futuro.

### ***Como a visão da Igreja Evangélica das Nações vem contribuindo na sua transformação de vida?***

*No início, senti muitas dificuldades para me adaptar. E foi em meio às minhas resistências, incompreensões e às palavras de alerta do meu marido que consegui perceber o quanto eu estava engessada na maneira religiosa de servir a Deus. Depois de um tempo, lutando contra os desejos da carne e da religiosidade, decidi dar ouvidos a Deus. A partir de então, algo novo, surpreendente e libertador vem despontando a cada dia. O modelo foi se encaixando de forma tão graciosa na minha caminhada que o desejo de ser uma serva útil, encontrar espaços para servir a Deus, estreitar relacionamentos, aprimorar minha intimidade com Deus através do TSD (tempo a sós com Deus) e cuidar do novo ambiente de treinamento para todos os membros da IEN (Igreja Evangélica das Nações) foi renovado, aprimorado e vem contribuindo na transformação da minha caminhada cristã. Obrigada Jesus, porque acordei e agora tenho muito a desfrutar!!!*



Márcia Martins  
Faria Teles  
Mirante  
50 anos  
Funcionária Pública

## Desejo concedido



**S**ou a caçula de uma família de cinco irmãos. Crescemos em meio a muitas dificuldades. O meu pai bebia muito, o que acarretou uma doença que o impossibilitava de andar e, com isso, as crianças tiveram que sair para venderem doces e frutas. Lembro-me de ter ido vender frutas com os meus irmãos na antiga Fábrica Matarazzo. Por causa da bebida, meu pai era muito violento, batia na gente por qualquer coisa e, com a minha mãe, era pior: brigas constantes, violência e muitos xingamentos. Tudo isso tornava o ambiente péssimo, com a gente sendo acordada aos gritos para trabalhar.

Quando eu estava com catorze anos, ele entregou a vida para Jesus e nos levou também para a Igreja. Lá começamos a conhecer sobre Deus e, um dia, eu e meus irmãos, convidamos Jesus para ser o Senhor das nossas vidas, cumprindo-se o que está escrito em Atos 16:31: “Crê no Senhor Jesus Cristo e será salvo tu e a tua casa”.

Nesse tempo, fui me envolvendo nas atividades da Igreja: como professora na Escola Dominical, nas reuniões de orações e atividades de jovens. Sempre trabalhando na obra do Senhor. Aos dezoito anos, comecei um relacionamento com um rapaz da Igreja e, em pouco tempo, já fazíamos planos para nos casar. Passaram-se dois anos e ele desfez o namoro. Sofri muito.

Naquela época, eu participava de muitos acampamentos de jovens e lia sempre a Bíblia para aprender qual a vontade de Deus para nossas vidas no tocante aos nossos relacionamentos. Aprendi que o nosso corpo é o Templo

do Espírito Santo e que Deus proíbe o sexo antes do casamento. Buscava orientação de Deus para tudo, por isso nunca “fiquei” com ninguém, pois eu orava pedindo a Deus um homem segundo a vontade dEle. Alguém para ser meu esposo, amigo, confidente e, acima de tudo, para caminharmos juntos na vida cristã. “Agrada-te do Senhor, e Ele concederá os desejos do teu coração” (Salmos 37:4).

No início de 1988, ganhei um livro do tipo devocional, fazendo dele minha leitura matinal diária. Como de costume, pela manhã, fiz a minha leitura e saí para o trabalho tendo um dia normal. Mas, no período noturno, estava na moto com meu irmão e sofremos um acidente. No percurso para o hospital, todos achavam que eu estava morta, pois fiquei um período desacordada. Na minha mente, estavam passando vários fatos e, como um filme, fui revivendo várias situações da vida.

Fiquei alguns dias hospitalizada, passei por várias cirurgias e, quando saí do hospital, fui muito incomodada pelo Espírito Santo a ler novamente o devocional daquela manhã. Nele estava escrito: “A minha carne e o meu coração desfalecem; mas Deus é a fortaleza do meu coração e a minha porção para sempre.” (Salmos 73:26). Realmente, Deus estava cuidando de mim o tempo todo. Mesmo em meio às aflições, desfalecendo, Ele nunca me desamparou; ao contrário, estava lá, fortalecendo o meu coração.

No final de 1993, fui visitar a 2ª IPI - Igreja Presbiteriana Independente e ali conheci um rapaz, que foi “amor à primeira vista”.

Começamos a nos conhecer e, depois de um tempo, firmamos o namoro. Fazíamos planos para o casamento, mas, lá no meu íntimo, eu sentia muito medo, pois o exemplo de casamento que eu tinha em mente era o do meu pai com minha mãe, cheio de brigas.

Um dia, em minhas orações, eu pedi a Deus que se o meu casamento com o Divino (isso mesmo, até o nome Deus preparou) fosse da vontade dEle, que Ele mandasse alguém para confirmar a escolha.

Num determinado dia, estávamos em um curso sobre "Cura Interior" e o pastor perguntou quem queria um abraço de pai. Eu manifestei o meu desejo, porque o meu pai já havia falecido e eu sentia saudades dele. Então veio um irmão da cidade de Londrina que eu não conhecia e me disse assim: "Eu tenho um recado para você: Deus disse que o casamento de vocês não vai ser igual ao do seu pai com sua mãe". Era a confirmação daquilo que eu havia pedido em segredo para Deus: "Desejo concedido"! Casamo-nos, temos dois filhos lindos e, acima de tudo, andamos juntos nos caminhos do Senhor e em sua presença.

Na caminhada com Jesus, temos muitas lutas, provações; às vezes, parece que não vamos conseguir, mas ficamos firmes na promessa "Eis que estou convosco, todos os dias até a consumação do século" (Mateus 28:20). DEUS É FIEL!

### ***Como a visão da Igreja Evangélica das Nações vem contribuindo na sua transformação de vida?***

*Ela vem contribuindo para o amadurecimento espiritual, porque nos leva a entender que devemos sair da nossa zona de conforto. Não basta só ir aos domingos no culto e se "alimentar" da palavra, vai mais além! Tem gerado em mim o desejo de ter mais intimidade com Deus por meio da leitura da palavra e da oração, através do TSD (tempo a sós com Deus). Quando nos reunimos nas cordas, compartilhamos com os irmãos aquilo que temos aprendido de Deus. E como iremos falar de alguém se não formos íntimos dele? Para as pessoas que eu tenho discipulado, enfatizo sempre a necessidade de terem a intimidade com Deus, o "TSD". Só assim, seremos pessoas melhores em casa, no trabalho, na igreja e com os Natanaéis.*



# Deus me ama e se importa comigo

Lucylene  
Bisterço  
dos Santos  
45 anos  
Pedagoga



**T**u criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe. Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! (Salmos 139:13-14). Digo isso com convicção.

Nasci em um lar tranquilo e tive pais amorosos. Mas, certo dia, o que parecia sólido se desmoronou: meus pais se separaram e então começaram meus problemas. Minha mãe sempre foi dona de casa e administrar as finanças da casa foi algo que ela não soube fazer muito bem. Fui trabalhar aos 17 anos, tentava levar uma vida tranquila, saía, me divertia com meus amigos, mas isso não preenchia o vazio que eu tinha dentro de mim. Solidão, dias de choro e dúvidas se Deus sabia da minha existência e se importava com o meu sofrimento, passaram a ser meus pensamentos diários. Busquei em alguns lugares saber qual seria a solução para aquela situação, mas, em nenhum lugar, consegui achar a resposta tão desejada.

Um dia, lembrei-me que, aos 12 anos, havia escutado em uma pequena reunião aos sábados que eu frequentava na rua da minha casa, sobre um Deus que me amava e que me conhecia desde o ventre da minha mãe, que tinha dado seu filho para morrer por amor a mim e estava pronto a me ajudar e cuidar de mim. Então, em meio ao cansaço de tantas buscas por respostas para a minha vida, recordo-me de ter falado no meu quarto:

“Chegal! Não aguento mais. Se Deus realmente existe e quer cuidar de mim, a minha história vai mudar a partir de hoje”.

Nesse momento, parece que fui pega no colo, consolada e uma paz que eu nunca havia sentido preencheu o meu ser. Experimentei a realidade desses versículos bíblicos:

“Levanto os meus olhos para os montes e pergunto: De onde me vem o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez os céus e a terra”. (Salmos 121:1-2).

Com o tempo, conheci meu marido e, através dele, fiz a decisão mais importante da minha vida. Convidei Jesus para morar no meu coração e tudo começou a mudar. Entendi que Deus sempre esteve ali, bem próximo de mim, mas que era necessário que eu o convidasse para cuidar de mim. Sentia o cuidado de Deus em cada detalhe da minha vida, não que os problemas tivessem acabado, pelo contrário, eles estavam presentes e ainda continuam dia a dia em minha vida, mas a forma como eu passei a encará-los e a certeza de ter um Deus zeloso cuidando de tudo é que começou a fazer toda a diferença.

Tenho uma família linda, três filhas que são presentes de Deus em nossas vidas e desfruto das bênçãos do Senhor que são, sem dúvida, sem medidas.

Posso afirmar em relação a Deus que “Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem” (Jó 42:5). Louvo a Deus, pois antes de haver passado pelo processo de dúvidas, sofrimento e dor, eu O conhecia apenas de ouvir falar, mas, agora, eu O conheço de com Ele caminhar.

**Como a visão da Igreja Evangélica das Nações  
vem contribuindo na sua transformação de vida?**

O modelo em CET está mudando a vida da igreja. Hoje estamos mais próximos, cuidamos uns dos outros e, em particular, esse projeto tem abençoado muito a minha vida e a da minha família. Tenho uma Corda na minha casa e posso afirmar que isso é um privilégio. Compartilhamos a palavra de Deus e somos tremendamente edificados. Além disso, temos os Natanéis, participando das reuniões – são pessoas novas que, a princípio, não iriam à igreja, mas ali se sentem bem e são edificadas. Somos constantemente ensinados e incentivados a dar frutos. Orar e ver Deus agindo através das Cordas é maravilhoso. Essa experiência tem gerado crescimento espiritual, comunhão com Deus e com os irmãos.



# Palavra que transforma



Denise Ap.  
Campos Justino  
52 anos  
Funcionária  
Pública.

**V**im de uma família católica, mas nem tanto praticante. Deus era aquele homem pintado nas paredes da igreja e no crucifixo. Achava que O tinha no coração, mas, ao mesmo tempo, sentia-o muito distante. Vivía uma religiosidade onde a “permuta” para sair com os amigos era ir à missa aos domingos.

Ainda jovem, tive um relacionamento amoroso que marcou minha vida. Era alguém que amei muito e jurava ser o homem da minha vida. Ao terminar, sofremos muito e resultou em mágoa que se estendeu por anos. Resolvi voltar com um antigo namorado, “na birra”, que, hoje, é meu atual marido. Com meses de namoro, engravidei da Yagda e, devido a essa motivação errada, me casei literalmente com “uma mão na frente e outra atrás”, sem planejar, sem nenhuma condição financeira, emocional, espiritual e, o pior, sem conhecer com quem estava me unindo.

Não demorou muito para ver o engano e o erro, pois além de ele estar envolvido com outras duas mulheres e respectivos dois filhos, e eu sabia disso, descobri que havia me casado com um alcoólatra e violento, que, para agravar, passou a ser adúltero, gerando arrependimento pelo casamento e mais mágoas ainda.

Nessa época, mudei-me para São Paulo. Eu pensava que, com minhas próprias forças, faria dar certo. Com sete anos de casada, já morando em Marília, depois de infindas brigas, ofensas, etc, eu tinha uma grande amiga, uma vizinha, minha xará; que era minha confidente, com quem compartilhava

tudo, inclusive as papinhas que fazíamos para nossos bebês. Do nada, viramos a cara uma para a outra e de amigas passamos a “nos odiar”.

Isto foi pura artimanha do inimigo, pois através de um convite e pequeno testemunho dela, Denise Mora, “minha mãe na fé”, aceitei ir ao culto na Segunda Igreja Presbiteriana Independente e, naquele mesmo dia, me entreguei a Cristo como a última tentativa. Eu pensava: “Pior do que está não pode ficar”.

Porém, embora caminhando com o Senhor, as coisas pioraram, pois meu esposo passou a beber ainda mais, todos os finais de semana. Meus filhos viram cenas traumatizantes, mas, um dia, o Senhor me deu uma palavra que está em I Pedro 3, que foi o divisor de águas na minha história: “Semelhantemente vós, mulheres, sede submissas a vossos maridos, a fim de que, se ele não obedece à palavra, seja ganho sem palavras, pelo procedimento de sua mulher, observando a conduta honesta e respeitosa de vocês”. Foi muito difícil aceitar o mandamento do Senhor, pois pensei: “Como eu vou ser submissa a um bêbado e violento e que não conhece a Palavra?” Mas decidi confiar, orar, me calar ao invés de criticar e demonstrar amor ao invés de acusar. Um dia o pastor Paulo me disse: “Irmã, tem que ter fé”.

Comece a imaginar até a roupa que seu marido vai entrar aqui na Igreja”. E assim foi. Certo dia, num evento de King’s Kids, já na nossa Igreja Evangélica das Nações, na hora do apelo, o pastor pediu para as crianças irem ao encontro dos papais, mãães, avós que ainda não conheciam Jesus.

Minha pequena Yagda, então com sete anos, veio chamar o pai: "Pai, você precisa entregar sua vida para Jesus. Venha comigo!" E o pegou pela mão. Ele, eu, e quem estava do lado (lembro-me do Sr Mancuzo), todos estavam chorando e, muito emocionados, fomos orientados a entregar o controle das nossas vidas nas mãos de Deus.

Nossa confissão de ter Deus como Nosso Senhor e Salvador e batismo vão para 20 anos. Criamos nossos filhos nos princípios e valores do Senhor e temos uma missionária preparada e ativa na Igreja, a Yagda. O Jairo Júnior, do meio, se afastou dos caminhos de Deus porque não lhe demos bom testemunho e não teve a presença emocional e exemplar do pai. Porém, creio que, por meio de nossas orações, ele e sua família estarão adorando nosso Deus conosco um dia. Já profetizamos isso sobre a vida da pequena Isabelle, nossa netinha linda e saudável, que nasceu recentemente. Com quatro anos de conversão, tivemos outro abençoado filho, Jonathan, adolescente com 16 anos, que foi "poupado" daquela vida, não fez parte dela e não sofreu tudo aquilo. Consideramos todos como tesouros preciosos.

Tempos depois, o Senhor preparou um contato com o antigo namorado de quem guardei magoas por mais de vinte anos e ele também de mim. Houve confissão, acertos e liberação de perdão. Inclusive testemunhei a ele e lhe falei de Jesus. Em decorrência dessa restauração de antigas feridas, Deus proporcionou grande libertação dentro do meu casamento. É como se a benção estivesse retida e fora liberada a partir de então.

Eu e meu marido hoje somos novas criaturas. A vida a dois não é fácil e passamos por muitas lutas, pois, embora esteja perdoado o pecado, ele gera suas consequências. Participamos de diversos ministérios na Igreja, fizemos o TBL

(Treinamento Básico de Liderança), fomos um dos primeiros casais a concluir os cursos do Trilho da Liderança, o que nos dá suporte para liderar a Corda Emanuel, que já teve uma multiplicação e se prepara para mais uma. O Jairo, apesar de suas limitações, é fiel a Deus. Há anos tem compromisso como intercessor da Igreja, onde vai todas as manhãs orar ombreado com os irmãos. Assim temos prosseguido em conhecer o Senhor e fazê-lo conhecido.

### ***Como a visão da Igreja Evangélica das Nações vem contribuindo na sua transformação de vida?***

*"O ganhar, cuidar e multiplicar discípulos é para todos. Tenho ganhado diversas pessoas, cuidado delas e lhes ministrado o discipulado básico, mas, pela primeira vez, vou batizar uma discípula nas águas nas próximas Grandes Festas. Ao mesmo tempo, sou cuidada e ministrada pelos irmãos da Corda e pela amiga-irmã e líder Marta Stavarengo, com quem tenho encontros quinzenais no formato de microcorda. As primeiras áreas transformadas foram passar de espectadora para efetivamente participante na tarefa de acrescentar vidas ao Reino de Deus e de fazer parte da colheita de forma mais estruturada" aprimorar minha intimidade com Deus através do TSD (tempo a sós com Deus) e cuidar do novo ambiente de treinamento para todos os membros da IEN (Igreja Evangélica das Nações) foi renovado, aprimorado e vem contribuindo na transformação da minha caminhada cristã. Obrigada Jesus, porque acordei e agora tenho muito a desfrutar!!!*



# Do Nordeste ao Pai celeste



Maria Anete  
dos Santos  
Sausanavicius  
59 anos  
Do lar

Nasci em Nossa Senhora das Dores, cidadezinha do estado de Sergipe, localizada a aproximadamente 70 km da capital Aracaju, em uma família grande, formada por sete irmãos: seis mulheres e um homem, todos muito unidos e próximos um do outro até o dia de hoje.

Tive uma infância muito sofrida e marcada pela perda. Quando tinha apenas três anos, meu pai, com o intuito de ganhar dinheiro, foi para uma cidade no interior de São Paulo e levou toda a família junto. Três meses depois, minha mãe contraiu uma doença, ficou internada, mas não resistiu e nos deixou. Perdemos nossa mãe no momento em que mais precisávamos, pois éramos criança ainda.

Minha segunda irmã mais velha, na época com apenas 13 anos, passou a ser "nossa mãe". A primogênita da família se casou em seguida, indo morar na cidade de Marília/SP, minha atual cidade. Meu pai era um homem muito nervoso e, depois que minha mãe faleceu, as coisas pioraram, pois ele nos batia muito por qualquer motivo. Se não fosse minha irmã, não teríamos conseguido chegar tão longe.

Ficamos em São Paulo sete anos. Um dia, meu pai resolveu voltar para nossa casa em Sergipe e, passados três anos, ele se envolveu em um acidente de carro, vindo também a falecer e nos deixando completamente sós. Com a morte do meu pai, nossa situação financeira se agravou de tal modo que não tínhamos nem o que comer. Um tio nos ajudava com algum alimento e, para complicar mais a situação, nossa casa pegou fogo num acidente doméstico, onde perdemos tudo, até

nostros documentos.

Duas das minhas irmãs resolveram vir para Marília, para ver se arrumavam emprego, já que lá não dava mais para ficar. Meu tio ajudou com as passagens e, aos poucos, todos nós viemos para o interior de São Paulo mais uma vez. Passamos muitas dificuldades aqui também, até conseguirmos emprego e casa para morar.

Casei-me com 25 anos e, depois de duas perdas significativas no passado, tive o privilégio de ser mãe e ganhar meu primeiro filho. Que maravilha! Foi minha maior alegria depois de tanto sofrimento. Dois anos depois, ganhei meu segundo filho, mais um presente de Deus! Quando meu segundo filho estava com dois anos, meu marido perdeu o emprego e começou a frequentar os bares e jogar sinuca todos os dias. E, a cada dia que se passava, ele chegava mais tarde, ou então, chegava no outro dia às 6 horas da manhã. Até que ficou sem voltar para casa por onze dias.

Eu só chorava e não conseguia dormir. Trabalhava com vendas, mas não era o suficiente para sustentar toda a casa, e o resultado disso foi que cortaram nossa água e luz e passamos um tempo a viver com ajuda das famílias. Cheguei num ponto desesperador para uma mãe com dois filhos e não sabia mais o que fazer.

Uma das minhas irmãs havia se convertido a Cristo e sempre me chamava para ir à igreja com ela. Por muito tempo resisti, mas, naquele momento de desespero, resolvi que era hora de buscar a Deus. Comecei então a frequentar a igreja e a levar meus dois filhos juntos comigo. Converti-me e

passai a me relacionar com Deus, mas ainda faltava uma coisa: a conversão do meu marido.

Minha vida já era outra. Eu agora tinha Jesus, tinha onde descarregar meu fardo e depositar minha esperança, tinha quem ouvisse minhas suplicas e escutasse meu clamor. E minhas orações eram sempre as mesmas: pela conversão do meu marido, pela obra completa na minha família. Foram dois anos orando, indo aos cultos, sem faltar um domingo. Muitas vezes, pedia para o pastor fazer uma visita em casa para orar, mas meu marido sempre dava um jeito de sair.

Nesses dois anos, tive que colocar minha fé à prova, pois enquanto ia para igreja, ele continuava a frequentar os bares.

Num domingo qualquer, eu estava no culto e de repente minha irmã pega no meu braço e diz para eu olhar para trás.

Quando olho, vejo meu marido lá, sentado no último banco, assistindo ao culto. Comecei a chorar e a agradecer a Deus, pois sabia que aquele era o primeiro passo. Aquilo era obra Dele, porque alguém que não acredita em nada, não entra numa igreja por acaso. E isso Deus confirmou, pouco tempo depois: meu marido se rendeu a Cristo e após o primeiro passo dado, nunca mais parou de caminhar.

Com a minha casa toda nas mãos de Deus, veio então meu terceiro filho, uma menina, que foi uma privilegiada, porque pôde nascer em um lar cristão. Nossa alegria estava completa.

Eu e minha casa agora servimos ao Senhor. Vivi momentos difíceis, tristes e de muitas dores, mas nada se comparada com a graça alcançada através de Cristo Jesus, nosso Senhor e Salvador.

### ***Como a visão da Igreja Evangélica das Nações vem contribuindo na sua transformação de vida?***

*Muitos anos atrás, eram feitos cultos nas casas os quais chamávamos de "Grupo Caseiro". Na minha casa, sempre houve essas reuniões, que eram uma bênção, através das quais fizemos grandes amizades naquele tempo – amizades que permanecem sólidas até hoje. Acredito que a Corda seja igual, mudando apenas o nome. Como aqueles, a Corda é algo muito bom e gosto muito de nos reunirmos nas casas, principalmente porque assim podemos conhecer melhor uns aos outros. Algumas outras coisas também já faziam parte da minha caminhada com Cristo, como o TSD (tempo a sós com Deus), que sempre foi fundamental na minha vida, pois sempre separei um tempo para ler a Palavra e orar.*



# Jesus preencheu o meu vazio

Mariana  
Campos Garcia  
29 anos  
Secretária.



Desde a minha infância, ouço falar das histórias de um Jesus maravilhoso que me amava, curava enfermos e trazia vida aos corações. Por esse motivo, decidi crescer indo à Igreja e servindo esse Deus tão poderoso. O que eu não entendia era porque, às vezes, eu era tomada de um sentimento de tristeza e angústia. Nesses momentos parecia haver um vazio dentro do meu coração e o que me fazia pensar preencher este vazio era encontrar um grande amor.

Foi aí que comecei a busca intensa por um marido. Deus foi tão gracioso que não demorou muito para eu encontrar o homem de Deus para mim. Casei-me aos 19 anos com o homem dos meus sonhos! Achava que, a partir do casamento, tudo seria um belo conto de fadas e que ele seria a solução dos meus problemas.

Algum tempo depois, comecei a ver que o casamento era bom, mas não me livrava daquele vazio, por isso pensei: "Acho que preciso ter um filho". E, com dois anos de casada, estava eu na maternidade, vendo pela primeira vez o rostinho da minha princesinha que recebeu o nome de Isadora. A casa se encheu de alegria, mas, nos momentos em que eu estava sozinha, percebia que nem tudo estava sendo como eu imaginava que seria.

Vieram as dificuldades financeiras e eu comecei a trabalhar. Por mais uma vez me enganei, achando que ser uma mulher bem-sucedida profissional e financeiramente era tudo de que eu precisava. Na sequência, veio outro bebê, desta vez um menino lindo, cheio de saúde, que recebeu o nome de

Enzo.

Ser mãe, esposa, dona de casa, trabalhar e servir a Deus, era tudo o que eu queria. Parecia ter uma família perfeita, porém, o que eu não entendia era o porquê de o vazio em meu coração permanecer. Parecia que nada estava bom. Eu pensava: "Se tenho tudo que eu queria ter, por que não consigo ser a mulher mais feliz do mundo?". As pessoas que conviviam comigo diziam que eu era chata, rixosa, mal-humorada e, às vezes, até sem educação. Culpava meu marido por não me fazer feliz, mas ele dizia: "O que você quer, eu não posso lhe dar. Vai além do que eu posso fazer". O que era para ser uma história feliz passou a ser momentos de briga e discussão.

Certo dia, já em pedaços, com um casamento acabando aos poucos, ouvi falar sobre a Mulher Samaritana de João 4:6-18. Ali começou um processo de transformação na minha vida. Jesus disse que se aquela mulher bebesse da Água Viva que é Jesus, Ele saciaria sua sede. Essa sede não era fisiológica, mas da alma. Ele iria preencher aquele vazio que ela, no caso, buscava preencher com um marido. Naquele momento, entendi que não eram meu marido, meus filhos, minha religião ou meu emprego que preencheriam meu vazio, mas, sim, o meu relacionamento com Deus, pois Ele é a única fonte de Água Viva.

Nesse dia, comecei um processo de transformação na minha vida. Eu procurava em vão aquilo que só poderia encontrar em Jesus. Nunca mais fui a mesma e tudo ao meu redor ficou bom. Entendi que o segredo para ser a mulher

mais feliz do mundo é: orar, adorar e buscar a Deus de todo o meu coração.

Hoje, vivo tudo aquilo que qualquer mulher gostaria de viver. Sou feliz com a família que tenho e com a mulher completa que me tornei em Cristo. Ele é exatamente do tamanho do meu vazio e só Ele pode trazer vida aos corações!

### ***Como a visão da Igreja Evangélica das Nações vem contribuindo na sua transformação de vida?***

*Estou aprendendo ser intencional nos meus relacionamentos. Quero fazer diferença na vida das pessoas que convivem comigo, e isso me traz forças para buscar a Deus mesmo em momentos difíceis. Sempre lembro que haverá alguém me observando e me questiona: Qual a mensagem que transmito com essa atitude? O modelo CET me permitiu fazer dos meus momentos de deserto oportunidades de cura para mim e para aqueles que me cercam. Com certeza vejo muitas mudanças em áreas da minha vida como: TSD (tempo a sós com Deus), vida familiar e relacionamento com as pessoas.*



# Uma vida com propósito

Maria Helena  
Fernandes  
Vivaldo  
49 anos  
Empresária



**V**ou contar um pouco da minha história. Sou mulher, esposa, mãe e empresária. Uma mulher como tantas outras, com sonhos e idealizações, mas nem sempre a vida é como sonhamos.

Aos 21 anos, conheci a pessoa que Deus tinha para mim e me casei. Pensei que tudo seria lindo, mas, no início do casamento, percebi que o meu esposo bebia, gostava de ficar até altas horas no bar e, aos poucos, foram surgindo vários problemas financeiros. Fui morar em uma pequena casa em que faltava praticamente tudo. Ao contrário da canção de Vinícius de Moraes, era uma casa que não tinha nada de engraçada, pois não possuía quase nada, faltando tudo. Logo depois do meu casamento, engravidei e mais dificuldades foram surgindo. Vendia ovos nas casas e meu marido era açougueiro. Pensamentos de separação eram recorrentes na minha mente, pois todos os sonhos de uma vida que idealizara para mim eram totalmente diferentes daquilo que estava vivendo.

Um dia, meu esposo conseguiu um novo emprego, indo trabalhar em um supermercado e a sua patroa começou a falar de Jesus para ele, ou seja, de um Deus maravilhoso que poderia reescrever a nossa história e mudar a nossa situação por completo. Mas eu era uma pessoa cheia de religiosidade e totalmente apegada a costumes, até que fomos convidados por ela para conhecer a 2a Igreja Presbiteriana Independente. Quando entrei, achei que as pessoas daquele lugar tinham algo diferente e meu coração queria saber o que era. Então

comecei a ir outras vezes, até que, um dia, descobri que Jesus era o que as tornavam especiais. A partir daí, quis esse mesmo Deus para mim e para minha família e assim entregamos nossa vida a Ele.

A partir desse momento, as mudanças começaram. Deus foi reescrevendo a nossa história e nos abençoando abundantemente. O salário do meu marido foi multiplicando e Deus estava suprimindo muito mais do que as nossas necessidades. Um dia, em um dos meus momentos de oração, Deus me falou que iria me dar uma loja e naquele momento parecia que a minha fé estava tão pequena que confesso que ri, pois como uma vendedora de ovos, mãe de duas crianças e que mal tinha uma casa, seria dona de uma loja? Deus, porém, em sua imensa fidelidade, começou a agir sobre nós de forma sobrenatural. Aproximadamente um ano depois, eu era sócia e proprietária de uma pequena loja, pois a minha fé e confiança estava em um Deus de promessas, que me deu estratégias e sabedoria para lutar por aquilo que Ele um dia sonhara para mim.

Hoje possuo uma loja muito maior, uma empresa de caçambas, uma chácara e uma casa linda onde acontece semanalmente uma reunião de Corda. Tudo porque, um dia, eu cri no que Ele prometeu: "Todas as coisas cooperam juntamente para o bem daqueles que amam a Deus". Depois de percorrer um caminho tão tortuoso, pude entender que Deus nos criou com propósito antes mesmo de nascermos e Ele mesmo determinou o que haveria de fazer e cumprir em nossa vida. Por isso, Ele está trabalhando, operando,

realizando, fazendo e edificando.

Diante das adversidades, que a Palavra de Deus chama de provações, somos aperfeiçoados e aprovados mediante a nossa fé. O Senhor é quem começou a boa obra na nossa vida e Ele vai cumprir, pois tudo está debaixo do Seu domínio. Tudo que tenho é para a Sua glória, inclusive a minha vida e família.

“Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la.” (Filipenses 1:6)

### **Como a visão da Igreja Evangélica das Nações vem contribuindo na sua transformação de vida?**

*Este modelo mudou minha postura e conduta diante de Deus e da sociedade. Pude observar que as reuniões de Corda nos proporcionaram mudanças familiares, porque muitas famílias chegavam até a Corda desestruturadas e desvalorizadas como pessoas, mas Deus, mostrou-nos o quanto temos valor. Somos um corpo e cada um está ligado ao outro. Hoje vislumbro a beleza das reuniões das cordas e a participação ativa de seus membros, edificados pelos valores eternos. Em relação ao curso do trilha, sinto-me privilegiada por estar ministrando a outros um curso que mudou minha vida de dentro para fora. No tocante às Microcordas, o objetivo é valorizar o convívio em busca do crescimento um com o outro. O TSD me proporciona um vínculo pessoal mais precioso com Deus. Quanto aos Natanaéis, Deus tem uma proposta restauração para cada um deles e temos papel indispensável no seu crescimento espiritual.*



# Incansável fé

Marta  
Stavarengo Silva  
47 anos  
Executiva  
de vendas



**E**ngraçado achamos que nossa vida está correndo de forma natural e normal, quando, na verdade, vivemos situações que nos deixam abatidos, infelizes, e percebemos que necessitamos de algo que preencha um vazio que não conseguimos definir nem mensurar. Isso ocorreu comigo. Minha vida parecia normal, com meu trabalho, casa, marido, missa aos domingos e tudo que uma pessoa normal deveria fazer.

Mas, o vazio parecia não ter fim! Havia uma carência espiritual que, mesmo buscando preenchê-la em algumas reuniões nas casas dos amigos da Igreja, não era o bastante para me fazer feliz ou realizada. Algo me incomodava, e eu, simplesmente, parava e buscava compreender. Achava que, elevando meus pensamentos às boas emoções passadas, isto me faria, por um momento, sair do mundo real e viver num mundo de fantasia que agradasse meu coração. Mas esse sentimento era momentâneo, porque logo voltava à triste realidade: um casamento turbulento, tradições religiosas que me cansavam, recém-desempregada, impaciente com todos, desejando sempre algo a mais para preencher um vazio inexplicável.

A convite de uma amiga, comecei a frequentar tardes de evangelização e, com isso, fui conhecendo a verdadeira Palavra e os caminhos que deveria seguir.

Logo minha conversão aconteceu, pois o mover do Espírito Santo foi tão direto e profundo que não pensei em que tipo de consequências isso causaria. De uma coisa eu tinha

certeza: era a melhor escolha feita na minha vida! Algo inesquecível.

As consequências foram inevitáveis: desprezo, questionamentos, dureza de coração das pessoas em aceitar minha escolha, ofensas, maus tratos, mas o poder de Deus é infinitamente maior do que todas essas coisas. Ele, com Sua Graça, estava sempre me mantendo em pé e com fé, para não retroceder (Hebreus 11: 1-3 e 6).

Com o tempo, as coisas foram se ajustando conforme o desejo do Senhor. Dores foram transformadas em alegrias e tristezas em grandes vitórias. Todas as coisas viriam conforme suas promessas, e, uma delas, era de ser mãe. Sonhava a cada dia em fortalecer minha família com uma criança que viesse para completar nossa alegria.

Mas, infelizmente, as notícias não eram boas. Mesmo com todos os tratamentos, cirurgia, exames, em 03 de março de 2003, o médico anunciava minha esterilidade. Chocada com a notícia, parei por um momento e elevei meus pensamentos a Deus, não aceitando o diagnóstico dito por ele. Lembro-me claramente do que disse ao ginecologista: "Eu não aceito esse resultado, pois sirvo um Deus Grandioso e Fiel e sei que Ele me dará um filho! É promessa d'Ele para mim!"

Como todo médico acredita no diagnóstico que tem em mãos, a resposta dele era esperada: "Se você acredita em um Deus que faz milagre, então fale com Ele para operar este milagre, mas ainda acho que você deveria fazer a cirurgia e retirar suas trompas para que não tenha uma doença mais grave e venha perder sua vida!"

Não havia chão, aquela notícia tinha tirado minhas esperanças por um momento. Com a tristeza invadindo meu coração, meu semblante era de derrota e desespero. Sem rumo, recordei-me de que entrei no carro e fiquei sem saber para onde ir. Então liguei para um grande amigo, que simplesmente me disse: "Você é uma serva de Deus, lembre-se disso! A promessa Ele cumpre!"

Com as pessoas me animando, senti ânimo e desejo de viver, pois sabia que Deus iria mover sobre mim. Logo busquei uma segunda opinião médica, e, com palavras positivas, me disse que eu seria mãe, sim, e logo percebi uma fé diferente na sua voz que me trouxe consolo.

Com três meses de acompanhamento, no dia 04 de outubro de 2003, às 10h30, num sábado de muito sol, foi confirmada minha gravidez e Deus havia cumprido sua promessa! Difícil não se emocionar, mas minhas lágrimas são de alegria, pois confiei no Deus Fiel e verdadeiro, que não mente!

Hoje, digo e mostro, com muita alegria e entusiasmo, as promessas de Deus na minha vida: minha primeira filha, Fernanda, lembrando-me de quando Deus prometeu a Abraão abençoar a sua geração que viria (Gênesis 12:2,3). Para completar Sua Obra, deu-me uma segunda herdeira, Esther (nome escolhido por Fernanda, por achar a Rainha Esther uma mulher forte). Deus maravilhosos!

Não podemos dizer que as lutas cessaram, porque elas só serão sanadas quando o Rei e Senhor Jesus voltar, mas posso testemunhar que a Graça de Deus está sobre mim e minha família. Mesmo seguindo a Cristo sem a companhia do meu esposo, que se radicaliza em sua religiosidade, eu me mantenho firme, olhando para o Alvo e para a Coroa que me está guardada, não desistindo em momentos de dificuldades e mantendo minha fé firme, acreditando sempre que grandes coisas estão por vir.

Deus me transformou em uma mulher cheia de alegrias, virtudes, sempre buscando estar na Sua presença, e Ele me tem dado sabedoria a toda e qualquer situação.

Sou uma pessoa melhor e, acima de tudo, que busca compreender o verdadeiro amor de Deus e mostrar que somente Ele pode preencher o vazio que trazemos no nosso coração.

Grandes vitórias tenho para contar. Posso afirmar que suas promessas são cumpridas e dádivas maravilhosas me foram dadas. Aprendi também que viver com Jesus é tudo de que preciso cada dia mais, pois só a Graça d'Ele me basta.

## **Como a visão da Igreja Evangélica das Nações vem contribuindo na sua transformação de vida?**

*Esta visão vem contribuindo de uma forma prática em tudo que tenho aprendido e experimentado a cada dia, pois passamos a ter mais maturidade espiritual para discernir o que devo dizer ou fazer diante das diversas situações por que passamos, o que é extremamente primordial. A transformação vem de acordo com aquilo que aprendemos, e vejo, através dessa visão, que somos cada dia mais treinados e moldados para cumprir aquilo que Jesus nos ordenou: "Ide e fazei discípulos". Creio que a área de mais importância na minha vida é o momento do TSD, onde tenho diálogo com Deus. Nesse momento, estando mal ou bem, ouço sempre a Sua voz, aconselhando-me e me dizendo o que fazer. Pois em tudo temos de buscar a Deus e o seu Reino. Outras áreas também não menos importantes são nossos Natanaéis e as Cordas, porque, através deles, famílias são ajudadas e instruídas no contexto da Palavra.*

*Para edificação da minha vida e família, vou firmada na visão de ganhar discípulos com respeito, cuidar com maturidade e multiplicar com entusiasmo.*



# A palavra pode mudar a trajetória da vida...



*Fabiana  
Rondon  
Guedes  
35 anos  
Missionária*

Desde pequena, sempre fui muito falante e extrovertida. Não me lembro, mas minha mãe conta que, quando criança, eu dizia que seria jornalista quando crescesse. Venho de uma família com 4 filhos: tenho um irmão cinco anos mais velho do que eu e mais dois irmãos que nasceram comigo, sendo nós trigêmeos. Meus pais sempre tiveram um casamento sólido e juntos criaram com zelo os filhos. Sempre foram pessoas muito batalhadoras e, assim, foram crescendo financeiramente e nos proporcionaram o melhor.

Quando entrei na adolescência, algumas coisas começaram a mudar na minha família. O Brasil passou por um momento de crise financeira, e minha família não foi poupada. Vi meus pais perdendo tudo o que haviam conquistado. Meu pai ficou desempregado e, com muito sacrifício, continuou lutando para suprir as necessidades básicas da família. Nessa época, meu irmão mais velho fazia faculdade de engenharia e tinha um bom carro, mas também foi envolvido na crise, tendo que parar o curso. Essa foi uma fase muito difícil, onde quase tudo ruíu, somente ficamos com nossa casa, um carro velho e muitas dívidas.

Simultaneamente, comecei a ter problemas de saúde: uma dor de cabeça tão intensa que havia dias em que não conseguia nem sequer ir à escola. Sentia as pontas dos meus dedos e o meu couro cabeludo formigarem. Já tendo tantos problemas, percebia que isso tirava ainda mais a paz dos meus pais, que começaram a me levar a médicos procurando ajuda, mas nada era detectado. Mesmo assim, comecei a

tomar remédios controlados, que me abatiam e me silenciavam. Essa medicação me dava muito sono, mas não me fazia melhor.

Certo dia, convidada por uma sobrinha, minha mãe foi conhecer uma igreja evangélica. Desesperada diante de tantos problemas, aceitou o convite e logo levou meu pai e meus irmãos. Eu era a mais resistente, pois não gostava da ideia de mudar de religião. Frequentava todo domingo a missa e já havia cumprido todos os rituais que minha religião pedia. Mas, pela insistência da minha mãe, passava na igreja dela depois que acabava a missa. E, com isso, fui conhecendo pessoas novas que me recebiam com muito carinho. Algum tempo depois, fui convidada para ir a um acampamento que os jovens fariam na cidade de Tupã. Logo descartei a possibilidade, pois meu pai sempre foi muito protetor e jamais deixaria meus irmãos e eu dormirmos fora de casa já que nunca tínhamos dormido sozinhos nem na casa dos meus avós... Mas, para minha surpresa, ele deixou. Impondo, contudo, uma condição: 'teríamos que ir todos os domingos na igreja'. Eu, com 15 anos, não pensei duas vezes e todo domingo estava lá.

Nesse tempo, começamos a ser ensinados na palavra de Deus. A missionária da Igreja, dona Susana, descobriu meu problema de saúde. Conhecendo o contexto em que estava vivendo minha família, ela percebeu que meu problema era emocional e me desafiou a jejuarmos e orarmos juntas para que eu fosse curada. Para mim, isso era estranho, pois estava indo à igreja para poder ir acampar... Mas Deus estava

trabalhando na minha vida.

Enquanto aguardava o dia de acampar, comecei a me envolver com as pessoas da igreja. Certa noite, houve uma reunião de oração na casa dos meus avós, onde a missionária contou a história de uma mulher destruída nas suas emoções, mas que, no dia em que entregou sua vida a Jesus, foi resgatada, curada e teve sua história mudada. Ela disse, ainda, que Jesus também estava interessado em mim e que me amava. Eu fiquei impressionada com aquela possibilidade de que Deus se preocupava comigo. Embora sempre sendo religiosa, não acreditava que Ele pudesse me ajudar. Então, naquela noite, eu falei para Deus que queria que Ele mudasse minha história também, que Ele me perdoasse e me trouxesse cura. A partir de então, abri meu coração para aprender mais da Palavra de Deus, que começou a renovar minha mente (Romanos 12:1). Parei com a medicação e nunca mais senti o formigamento e as dores de cabeça que tanto me atormentavam.

O dia do acampamento enfim chegou e foi mais um momento inesquecível com Deus. E, naquele mesmo ano de 1995, minha trajetória foi completamente transformada. Deus me deu uma nova forma de enxergar o mundo e encheu meu coração de esperança.

Os anos foram passando e fui me apaixonando cada vez mais por Jesus e por sua obra. Amava ir à igreja, aprender, falar de Deus para as pessoas. Estava envolvida em tudo, queria mostrar a elas como Deus tinha mudado minha vida. Falava que queria me casar com um pastor, pois queria "viver na igreja".

Passados três anos, entendi que Deus tinha um chamado para minha vida e que não seria como jornalista, mas como uma missionária, ou seja, iria comunicar as maravilhas de Deus para as pessoas. Comecei a frequentar a Igreja Evangélica das Nações, que estava bem no seu início e ingressei no CTMN (Centro de Treinamento Missionário das Nações), pois desejava estudar Teologia. Depois de dois anos, formei-me e fui para o campo missionário falar sobre o poder libertador e transformador de Deus para as pessoas que estavam precisando de uma nova perspectiva para poder seguir suas vidas.

Neste ano de 2015, completo 15 anos de ministério de tempo integral. Nesse período, Deus tem me ensinado e continua tratando minhas emoções e meu caráter. Ele me deu uma família linda, tenho um esposo maravilhoso, que cuida de mim e me ajuda a encontrar o equilíbrio de que preciso. No ano passado, foi consagrado pastor e juntos temos integralmente servido a Deus. Ainda, temos um filho lindo, o Arthur, que está com dois anos e seis meses. E estamos nos preparando para termos mais um filho para nossa família crescer e continuarmos glorificando o nome do Senhor!!

## ***Como a visão da Igreja Evangélica das Nações vem contribuindo na sua transformação de vida?***

*É muito interessante perceber o quanto eu e meu esposo absorvemos a visão da Igreja Evangélica das Nações. Desde solteiros, fizemos parte das Cordas e já havíamos sido líderes e supervisores. Faz cinco anos que nos casamos e há quatro anos nossa casa é uma Corda, da qual somos líderes e anfitriões. Desde então, nossa corda foi crescendo e se multiplicando; simultaneamente, vemos nosso amadurecimento como família. Passamos a ser líderes supervisores, depois supervisores e hoje meu esposo é um pastor da IEN. Nesse tempo, tivemos o Arthur, e, apenas durante o seu primeiro mês de vida, não tivemos corda na nossa casa. Tirando isso, todo o tempo, temos criado nosso filho na visão CET. Como ele ama as sextas feiras, quando ajuda o papai a arrumar os banquinhos para aguardar nossos queridos amigos e irmãos, que um a um chegam para buscar a Deus na nossa reunião semanal. O Arthur também vai conosco supervisionar, fazer visitas, vai ao GRUTA, às Celebrações e às confraternizações da Corda. É um privilégio poder afirmar que "eu e minha casa servimos a Deus"*



Cláudia  
Meneses  
45 anos  
Do lar

## Valeu a pena...



**V**ida chata, sem sentido, monótona, perdida... Era assim que eu me sentia ainda com meus vinte e poucos anos. Nessa etapa da minha vida, deparei-me com diversas mudanças que seriam irreversíveis e que transformariam de forma definitiva o meu futuro.

Uma verdadeira tempestade veio sobre mim e, nesse momento, tive que tomar decisões em diversas áreas: relacional, profissional, familiar e a principal, ESPIRITUAL. Através de um novo emprego, acabei conhecendo pessoas que falaram de um Jesus que eu não conhecia. Minha visão então se abriu e todos os meus problemas se tornaram secundários. Encontrei razão para continuar a lutar, pois já havia desistido de muita coisa.

Estava tão vazia, que no primeiro dia em que fui à igreja (eu nem sabia orar), falei assim para Ele (Jesus): "Sozinha eu não consigo, preciso do Senhor na direção da minha vida". Problemas, dificuldades e tribulações continuaram, mas, por incrível que pareça, comeci a experimentar uma paz que nunca havia sentido.

Hoje, a minha vida foi totalmente transformada e restaurada, e esse Jesus eu não largo mais. Ele me deu uma família linda, um marido maravilhoso e dois filhos que são verdadeiros presentes de Deus.

Tenho ainda uma longa caminhada, mas hoje tenho certeza de que estou no rumo certo do qual, com a ajuda de Jesus, não me desviarei.

***Como a visão da Igreja Evangélica das Nações vem contribuindo na sua transformação de vida?***

*Eu e meu marido somos líderes de corda, faço parte da Asa de Casais e da Adoração.*

*Através desse modelo em CET (cordas, estacas e tendas), minha família aumentou muito, porque percebi que o relacionamento com as pessoas era superficial, e agora faço parte de uma família maravilhosa que não necessariamente possuem laços de sangue, mas laços eternos de amor, amizade e cuidado.*

*Através do TSD (tempo a sós com Deus), oração e leitura da Palavra, minha intimidade com Deus frutificou.*



# Onde nos achar.

## **IEN SUL**

R. DR. MANHÃES, 340  
PQ. SÃO JORGE  
MARÍLIA/SP  
CEP 17.520-241

## **IEN SUL II**

AV. DR. DURVAL DE MENEZES, 214  
NÚCLEO HAB. NOVA MARÍLIA,  
MARÍLIA/SP  
CEP 17523-161

## **IEN SUDESTE**

R. GUILHERME SCHEFER NETO, 395  
JD. ESPLANADA  
MARÍLIA/SP  
CEP 17520-001

## **IEN OESTE**

R. DAS VIOLETAS, 47  
JD. MARÍLIA  
CIDADE MARÍLIA  
CEP 17.503-140

## **IEN NORTE**

R. FRANCISCO MARTINELLI, 522  
PROLONGAMENTO PALMITAL  
MARÍLIA/SP  
CEP 17.511-295

## **IEN NORTE II**

R. ARNALDO TOLEDO DE BARROS, 956  
SANTA ANTONIETA  
MARÍLIA/SP  
CEP 17512-370

## **IEN LESTE**

R. BRIGADEIRO EDUARDO GOMES, 2862  
SANTA GERTRUDES, AEROPORTO  
MARÍLIA/SP  
CEP 17.514.000

## **IEN LONDRINA**

AV. PEDRO CARRASCO ALDUAN, 1400  
CJ RESIDENCIAL DO CAFÉ  
LONDRINA/PR  
CEP 86081180

## **IEN JAU**

R. WILSON ADHEMAR MANTELLI, 761  
JD. BELA VISTA LL  
JAU /SP

## **IEN CUITÉ B.VISTA**

R. JOÃO DE BARROS, S/N  
SÃO JOSÉ  
CUITÉ/PB  
CEP 58175000

## **IEN CUITÉ H.LUCENA**

AV. DAS NAÇÕES, S/Nº  
HUMBERTO LUCENA  
CUITÉ/PB  
CEP 58175000

## **IEN GARÇA**

R. PREFEITO SALVIANO, 467  
CENTRO  
GARÇA/SP  
CEP 17 400 000

## **IEN PARAGUAI**

R. JOSE ASUNCION FLORES  
CASI NACIONES UNIDAD  
PEDRO JUAN CABALLERO  
REYES CATOLICO

## **PARAGUAY**

+3 COMUNIDADES INDÍGENAS:

- PYKY KUA
- YAGUATY
- 205 TABABOE

## **IEN JAPÃO**

AICHI - KEN  
ANJO-SHI  
FURUI CHO IPPONGI 1-1  
KEN EI FURUI JYUTAKU 10-301  
T 446-0025

# Termos e definições

## **MICROCORDA**

DISCIPULADO NO MODELO  
DE JESUS.

## **CORDA**

REUNIÃO DAS MICROCORDAS  
NAS CASAS.

## **ESTACA**

LOCAL DE CELEBRAÇÃO DE TODAS  
AS CORDAS.

## **CURSOS DO TRILHO**

CURSOS CAPACITADORES, MINISTRADOS  
AOS MEMBROS DA IGREJA.

## **VISÃO**

GANHAR, CUIDAR E  
MULTIPLICAR DISCÍPULOS.

## **GRANDES FESTAS DA TENDA**

FESTA DAS ÁGUAS (BATISMO);  
FESTA DAS ALIANÇAS (PROFISSÃO  
DE FÉ E COMPROMISSO COM DEUS E  
SUA IGREJA) E FESTA DO ESPÍRITO  
(MOMENTO DE DERRAMAMENTO DO  
ESPÍRITO SANTO).

## **NATANAEÍS**

AMIGOS, ALVOS DE ORAÇÃO  
E EVANGELISMO.

## **TBL**

TREINAMENTO BÁSICO DA LIDERANÇA.

## **TENDA**

ESTRUTURA QUE ABRANGE TODAS  
AS ESTACAS DE UMA MESMA CIDADE.

## **TSD**

TEMPO A SÓS COM DEUS.



## Igreja Evangélica das Nações

“Uma Igreja em CET.”

[www.igrejadasnacoes.com.br](http://www.igrejadasnacoes.com.br)